


*Sentidos e Sujeitos:  
Elementos que dão  
Consistência à História 2*

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)



*Sentidos e Sujeitos:  
Elementos que dão  
Consistência à História 2*

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S478 Sentidos e sujeitos: elementos que dão consistência à história 2 / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-650-8

DOI 10.22533/at.ed.508201112

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Conhecer, é estabelecer sentido. O ato de viver, quando ultrapassa a esfera da sobrevivência, é portanto o ato de conhecer e dar sentido ao mundo e as pessoas. Esse conhecimento não é abstrato, visto que o modo com que nos relacionamos com o conhecimento tem um impacto direto no processo de ensino aprendizagem e também no modo como encaramos os espaços de construção do conhecimento como todo. Há, da mesma maneira uma diferença no tratamento que damos à tensão existente entre a informação produzida pela ciência e aquela a que temos acesso cotidianamente, que reside exatamente na conexão que estamos dispostos a reconhecer entre o conhecimento, a informação e a experiência cotidiana dos indivíduos. De maneira geral, essa relação é vista atualmente, como um elemento de embates e resistências, em uma dinâmica própria, que não é sempre harmônica. Essa espécie de tensão é particularmente visível no momento em que vivemos: há uma espécie de conservadorismo que está em crescimento no Brasil atualmente se alimenta dela, e que se coloca, muitas vezes como resistente a ciência de referência e aos consensos científicos reconhecidos. Há uma factualização das informações que passam a fazer sentido para o indivíduo validadas especialmente pela sua própria experiência com o real. Assim, os “espaços de domínio público” do conhecimento vem ganhando cada vez mais dimensão no processo da formação de opiniões, posicionamentos e referenciais das pessoas.

Esse movimento não é um fenômeno apenas nacional, mas se verifica em diferentes partes do globo, o que demonstram a necessidade uma reflexão constante sobre todo esse processo de construção de verdades e sentidos do pensamento humano sobre o mundo. Se o pensamento é construído no espaço de relação entre as pessoas, no reconhecimento e na interação dos indivíduos, esse também é um espaço que deve ser foco de estudos e reflexões. É na relação, no reconhecimento e na exploração da construção de sentido dos grupos humanos e entendimento de que os sujeitos estão a todo momento dando sentido à sua realidade (que portanto, se está contido na maneira em que cada indivíduo constrói sua experiência de mundo e do conhecimento) que a história adquire profundidade, riqueza e forma. É dessa experiência que os saberes históricos constroem seus significados e sua relevância para as pessoas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura  
Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

“NÃO FORAM OS DEUSES, NEM FOI A MORTE DE DEUS, NÃO FOI O JABÁ DA ACADEMIA QUE MATOU A POESIA”: CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUVENTUDE NA PÓS-MODERNIDADE

Marlon Jose Gavlik Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.5082011121**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA MARXIANA NA EMANCIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO DE TRABALHO ANTE A OPRESSÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Renata Reis de Lima

Jenucy Espíndula Brasileiro

**DOI 10.22533/at.ed.5082011122**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

A FAMÍLIA COMO BASE: NACIONALISMO, EXÉRCITO E EDUCAÇÃO

Felipe Varzea Lott de Moraes Costa

**DOI 10.22533/at.ed.5082011123**

### **CAPÍTULO 4..... 33**

EL FERROCARRIL, PARAJES DE LA HISTORIA EN EL NORTE DE MÉXICO, VILLA PASO DEL NORTE, 1880

Lidia G. Sandoval Rivas

Luis Herrera Terrazas

**DOI 10.22533/at.ed.5082011124**

### **CAPÍTULO 5..... 44**

A MEMÓRIA AIKEWARA DO TEMPO DA GUERRA E OUTROS TEMPOS NO ARAGUAIA

Nadine Borges

Wilson Madeira Filho

Ana Motta Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.5082011125**

### **CAPÍTULO 6..... 58**

A MORADA NORDESTINA: A ARQUITETURA COMO PARTE DA PAISAGEM E INDENTIDADE

Gabriela de Sousa Vieira

Miriam Ferreira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5082011126**

### **CAPÍTULO 7..... 68**

AS MARAVILHAS EM *EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406)*

Jorge Luiz Voloski

Sofia Alves Cândido da Silva

Lucas Vieira dos Santos



DOI 10.22533/at.ed.5082011127

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
AS MARCAS DA DITADURA NO CONTEXTO SOCIAL DA HISTÓRIA E SUAS SOMBRAS NA CONTEMPORANEIDADE Daniel de Oliveira Perdigão DOI 10.22533/at.ed.5082011128	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
ASPECTOS DA HISTÓRIA CULTURAL E AS CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CHARTIER Odair Vieira da Silva DOI 10.22533/at.ed.5082011129	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
ASTRONOMIA CULTURAL: UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE E SOB OS CÉUS DO BRASIL Flavia Pedroza Lima Rundsthen Vasques de Nader DOI 10.22533/at.ed.50820111210	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
BELEZA NAS ALTURAS: AEROMOÇAS E UNIFORMES NA ESTÉTICA DO BEM VESTIR Felipe Bastos Maranezi Natalia Scarabeli Zancanari DOI 10.22533/at.ed.50820111211	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
CAMINHOS DA MODERNIDADE: A AMAZÔNIA SOB OS SIGNOS DE UM TEMPO ACELERADO (1915-1940) Leticia Souto Pantoja DOI 10.22533/at.ed.50820111212	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
CHRISTINE DE PIZAN E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA GUERRA Carmem Lúcia Druciak DOI 10.22533/at.ed.50820111213	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
CIDADE SINOP, MATO GROSSO: NO/PELO DISCURSO DO IMPRESSO JORNAL HOJE, A CONSTRUÇÃO DE UMA TERRA DE PROGRESSO E OPORTUNIDADE Leandro José do Nascimento DOI 10.22533/at.ed.50820111214	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
CINEMA, HISTÓRIA E CRÍTICA: APONTAMENTOS SOBRE ÉLIE FAURE Erivan Cassiano Karvat DOI 10.22533/at.ed.50820111215	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
CONSERVADORES X MODERNISTAS: OS EMBATES ENTRE OS CONCÍLIOS PROTESTANTES ESTADUNIDENSE NO SÉCULO XX	
José Roberto de Souza Paulo Julião da Silva Stefano Alves dos Santos Josielson Lira Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
DIALÉTICA CULTURAL ESPIRALADA: <i>CONSTRUCTO</i> PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Nicolas Theodoridis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
INFÂNCIAS TRADICIONAIS NEGRAS NA HISTÓRIA BRASILEIRA	
Mariane Oliveira Nunes Valéria Amim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
MOVIMENTO EMANCIPACIONISTA NA DÉCADA DE 1980, MEMÓRIA E IDENTIDADE, A RECONSTRUÇÃO DO PASSADO NAS VOZES DA COMUNIDADE JAPERIENSE COMO UMA HISTÓRIA PÚBLICA	
Adna Gomes Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
O CÉU DO INDÍGENA BRASILEIRO - UMA ASTRONOMIA CULTURAL	
Marcelo Augusto do Amaral Ferreira Rundsthen Vasques de Nader Luiz Carlos Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
O COMÉRCIO E A EVOLUÇÃO ESPACIAL DAS ÁREAS CENTRAIS DAS PEQUENAS CIDADES: O CASO DE PORTALEGRE	
Miguel Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
O SOL NASCENTE EM TERRA TUPINAMBÁ: A EXPERIÊNCIA DE IMIGRANTES JAPONESES DO MARANHÃO NA DÉCADA DE 1960	
Hemelita da Silva e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50820111222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: ASPECTOS HISTÓRICOS (1980-2008)	
Odair Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.50820111223	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>268</b>
PLURALISMO NA CIÊNCIA ECONÔMICA OU UM ESTADO TRANSITÓRIO EM DIREÇÃO A UM NOVO <i>MAINSTREAM</i> PÓS-NEOCLÁSSICO?	
Marcelo de Carvalho Azevedo Anache	
Luiz da Costa Laurencel	
Carlos Benevenuto Guisard Koehler	
DOI 10.22533/at.ed.50820111224	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>277</b>
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E SOCIOCULTURAIS NA FESTA DA SANTA CRUZ PADROEIRA DO MUNICÍPIO DE TAQUARANA-AL	
Ana Cristina de Lima Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50820111225	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>284</b>
UNIDOS PELA DEMOCRACIA: AS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO E OS ENREDOS POLÍTICOS NA DÉCADA DE 1980	
Guilherme José Motta Faria	
DOI 10.22533/at.ed.50820111226	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>299</b>
VISITAÇÕES TUMULARES E SIGNOS DE COMUNICAÇÃO: UMA LEITURA ANTROPOLÓGICA E SENSÍVEL	
Marcia Regina de Oliveira Lupion	
DOI 10.22533/at.ed.50820111227	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>310</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>311</b>

# CAPÍTULO 14

## CIDADE SINOP, MATO GROSSO: NO/PELO DISCURSO DO IMPRESSO JORNAL HOJE, A CONSTRUÇÃO DE UMA TERRA DE PROGRESSO E OPORTUNIDADE

Data de aceite: 01/12/2020

**Leandro José do Nascimento**

Universidade Federal de Mato Grosso  
Cuiabá- Mato Grosso  
<http://lattes.cnpq.br/3460877534297270>

**RESUMO:** O presente trabalho corresponde a um recorte da pesquisa realizada em âmbito de mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLEtras), da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *campus* de Sinop, e que versou sobre o estudo do funcionamento do discurso jornalístico sobre a cidade de Sinop, Mato Grosso, procurando compreender os efeitos de sentidos atrelados a esse espaço urbano e que, desde sua fundação, em 1974, pela empresa Colonizadora SINOP S/A, foi significado como terra de progresso e oportunidade. O *corpus* de pesquisa foi constituído por um conjunto de Editoriais veiculados pelo impresso Jornal Hoje, uma publicação da imprensa local com circulação entre 1988 e 1998. Os procedimentos teóricos e metodológicos foram aqueles do domínio da Análise de Discurso Materialista Histórica, caracterizando-se o estudo como de via arquivista. As análises indicaram que no/pelo discurso jornalístico os sentidos sobre a cidade foram ressignificados, construindo-se um espaço simbólico e imaginário. Por meio de um retorno à memória da colonização, isto é, do movimento migratório na Amazônia brasileira, delineado ainda na década de 1970, sustentaram-se os

efeitos de sentidos de um projeto no qual Sinop é produto discursivo e marca ideal da colonização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Discurso, Terra de Progresso e Oportunidade, Sinop.

SINOP CITY, MATO GROSSO: IN/  
THROUGH THE DISCOURSE OF  
THE NEWSPAPER JORNAL HOJE,  
THE CONSTRUCTION OF A LAND OF  
PROGRESS AND OPPORTUNITY

**ABSTRACT:** The present work corresponds to an excerpt of the research carried out in the scope of a master's degree by the Postgraduate Program in Letters (PPGLEtras), from the State University of Mato Grosso (Unemat), Sinop campus, and which dealt with the study of the functioning of the journalistic discourse about the city of Sinop, Mato Grosso, seeking to understand the effects of meanings linked to this urban space and which, since its founding in 1974, by the company Colonizadora SINOP S / A, has been meant as a land of progress and opportunity. The research corpus consisted of a set of Editorials published by the newspaper Jornal Hoje, a publication of the local press with circulation between 1988 and 1998. The theoretical and methodological procedures were those in the domain of Historical Materialist Discourse Analysis, characterizing the study as via archivist. The analyzes indicated that in/through the journalistic discourse, the meanings about the city were reframed, building a symbolic and imaginary space. Through a return to the memory of colonization, that is, of the migratory movement in the Brazilian Amazon, outlined in



the 1970s, the effects of meanings of a project were sustained in which Sinop is a discursive product and the ideal brand of colonization.

**KEYWORDS:** Discourse analysis, land of progress and opportunity, Sinop.

## 1 | UM LÓCUS DENOMINADO SINOP: PRIMEIROS PERCURSOS

Localizada na região Norte do Estado de Mato Grosso, Sinop foi fundada em setembro de 1974 e emancipada em dezembro de 1979. Respectivamente, a criação do então distrito de Sinop e sua elevação à categoria de município dão-se via Lei número 3.754, de 29 de junho de 1976, e a Lei 4.156, de 17 de dezembro de 1979, nesta ordem. O nome deriva da abreviação de Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná e que designa a empresa privada que planejou e fundou a cidade em meio à floresta norte-mato-grossense. Ao falar sobre a história oficial de Sinop, Arruda (1997, p. 89) expõe que começou a ser concebida ainda na década de 1970, quando iniciaram os primeiros estudos e incursões pelo grupo privado na região. Inicialmente, por “via aérea, o reconhecimento do local para implantação da Gleba Celeste” correspondeu à primeira ação implementada.

Por Gleba Celeste compreende-se o projeto de colonização instituído pela Colonizadora Sinop, dos empresários Enio Pipino (1917-1995) e João Pedro Moreira de Carvalho (1910-1995), em aproximadamente 645 mil hectares e a partir do qual fundaram-se quatro núcleos: Vera, Sinop, Cláudia e Santa Carmem.

De acordo com Souza (2015, p. 128), até 1976 Sinop era associada tal qual a um “‘povoado no Nortão’ de Mato Grosso e pouco conhecida pelo seu potencial, principalmente o madeireiro que a tornou conhecida nacionalmente, e como maior polo industrial do setor no estado”. Por sua vez, a partir de 1979, ano em que ocorre o desmembramento administrativo em relação ao município de Chapada dos Guimarães, “Sinop passou a emergir no cenário mato-grossense, incluindo-se no rol dos povoados pioneiros, que passam a alterar a configuração espacial da área” (SOUZA, 2015, p. 128).

Desde sua concepção, ainda na década de 1970 do século passado, Sinop recebeu migrantes de vários lugares do Brasil, especialmente da região Sul (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina), dando início a um movimento migratório que, com o passar dos anos, alternou-se quanto à forma como se consolidou. Assim, a história de seu povo e o cotidiano de sua população foram sendo construídos com o passar dos anos e coube à mídia, especialmente a imprensa, retratar tais transformações. A mídia em questão, segundo Pitombo-Oliveira et al. (2013, p. 04), “se apresenta com a possibilidade de registro de sentidos variados na temporalidade histórica, significando a sociedade”.

Mariani (1996, p. 33) lembra-nos de que a área jornalística também atua tal qual uma “prática social produtora de sentidos” e capaz de integrar a sociedade, “sua história”. Dessa maneira, o discurso jornalístico “também é história, ou melhor, ele está entranhado de historicidade”. É nesse discurso jornalístico que o cotidiano e a história se fazem presentes,

mediante definição dos assuntos que serão colocados em pauta e explorados pelos jornais em suas seções diversas.

Neste trabalho, que corresponde a um recorte da pesquisa construída à fase de mestrado acadêmico em Letras, na Unemat Sinop, e defendida em 2018, o funcionamento discursivo-jornalístico é peça central no papel de analisar como as práticas discursivas foram se configurando sobre este espaço urbano e como os efeitos de sentidos atuaram na construção de um imaginário sobre Sinop no curso de 1980 a 1990. Vislumbramos a cidade inserindo-a na mesma cena teórica descrita por Orlandi (2012a, p. 200), que a considera enquanto sinônimo de um espaço de significação, visto que nela os sujeitos, bem como as “práticas sociais, relações entre o indivíduo e a sociedade têm uma forma material, resultante da simbolização da relação do espaço, cidadão, com os sujeitos que nela existem, transitam, habitam, politicamente significados” (ORLANDI, 2012a, p. 200).

Ao se estudar Sinop perante a ótica do discurso, atravessando-a pela teoria e o método da Análise de Discurso, procuramos realizar as reflexões que sejam convergentes ao pressuposto de cidade “enquanto espaço material (histórico, social, significativo) e não abstrato ou empírico” (ORLANDI, 2012a, p. 201).

Temos, portanto, uma pesquisa cuja temática versou sobre o discurso jornalístico sobre a cidade de Sinop e que se dedicou ao estudo dos processos que fizeram parte da construção da imagem deste espaço como uma terra de progresso e oportunidade a partir de textos Editoriais veiculados no impresso local **Jornal Hoje** entre os anos de 1988 e 1998. Mediante seleção e análise de um *corpus* discursivo de Editoriais e sequências discursivas, isto é, “sequências orais ou escritas de dimensão superior à frase” (COURTINE, 2014, p. 55), realizou-se, originalmente, um gesto de leitura sobre a prática discursiva engendrada sobre a cidade e que, por meio do discurso jornalístico, operou na produção de sentidos. Assim, evidenciou-se a constituição do cotidiano de uma cidade e de seus moradores no curso de uma década. Frise que, neste trabalho, não foram trazidas as totalidades de Editoriais e suas sequências para a discussão e análise, mas realizado um recorte, conforme explicado no item metodológico.

Nesta perspectiva, a decisão em se analisar a cobertura deste veículo de imprensa acerca de Sinop deveu-se, em especial, pela existência de um acervo jornalístico disponível quase que em sua totalidade e, por meio do qual, vislumbrou-se o contexto sócio-histórico de formação deste território.

Em se tratando do contexto sócio-histórico, este tem papel fundamental na maneira como se articula a linguagem na produção dos discursos, criando e recriando os significados. É pelo discurso, como apresenta Orlandi (2015a, p. 13), que se observa homem falando, com “capacidade de significar e significar-se”. Para se estudar o discurso abandonamos a perspectiva do conceito enquanto uma ação necessária para a interação humana. O que nos interessa é possibilidade de se realizar um gesto de leitura não linear. Pêcheux (2014a, p. 81) define o discurso como “efeito de sentidos” entre interlocutores e diz ser preciso,

ao serem reparados estes sentidos, superar a visão retilínea e superficial de um único domínio, como o do locutor, por não ser apenas este quem opera no jogo dos sentidos.

Está-se, pois, diante do discurso objeto da Análise de Discurso Materialista Histórica, isto é, “uma teoria da interpretação no sentido forte” (ORLANDI, 2012b, p. 21), uma vez que coloca em questão “a interpretação, ou melhor, a interpretação é colocada em questão”. Ao trabalhar na articulação entre os terrenos da língua, do sujeito e da história, o que vai interessar à AD é o modo como os sentidos não se colocam de forma transparente, ou são dados *a priori*, pois estão relacionados aos mecanismos da linguagem, ao funcionamento do texto e aos processos de significação.

Ao se observar o discurso deve-se colocar em cena, também, o interlocutor e sua capacidade de leitura de mundo, as posições ideológicas, o espaço discursivo da produção e reprodução, as condições necessárias, as Formações Discursivas e demais. Acerca das condições de produção de um discurso Pêcheux (2014a, p. 74) as chama de “o papel dado ao contexto ou à situação, como pano de fundo específico dos discursos, que torna possível sua formulação e sua compreensão”. Este elemento teórico opera como um mecanismo que se coloca entre os protagonistas de um discurso, ou seus sujeitos, e o objeto deste discurso.

Conforme Pêcheux (2014a, p. 78), os discursos são produzidos “a partir de um estado definido das condições de produção”. Ao tecer uma exposição quanto à esta noção teórica de condições de produção, Orlandi (2015a, p. 28) complementa que elas compreendem, de forma fundamental, “os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso, ou seja, a maneira como a memória ‘aciona’, faz valer, as condições de produção [...]”.

Para a teoria materialista, todo discurso pressupõe-se a partir de uma Formação Discursiva (FD) determinada pelo Interdiscurso (Memória Discursiva). Em se tratando da FD, noção teórica que se tomou emprestada do filósofo Michel Foucault, Pêcheux (2014b, p. 147) conceitua-a como “[...] aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito”. Conforme compreende o autor, os sentidos circulam no interior de uma Formação Discursiva, podendo variar de acordo com a FD a qual tais sentidos inscrevem-se.

Nesta relação expressa com a Formação Discursiva e que designa o jogo de palavras para com palavras, Orlandi (2015a, p. 41) pontua que “as palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória”. A memória em questão compreende a Memória Discursiva/Interdiscurso e que significará:

Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que

está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada (ORLANDI, 2015a, p. 29).

Traçando-se um paralelo entre esta noção teórica de Interdiscurso/Memória Discursiva com Sinop, diremos que o discurso jornalístico construído sobre Sinop retoma a um outro discurso já concebido em dada conjuntura sócio-histórica. Isto é, evocam-se outras ‘vozes’, como aquela da Colonização, a da empresa privada, a do colonizador e que se são retomadas no discurso do agora para também produzirem sentidos sobre este espaço urbano. Como pondera Orlandi (2015b, p. 21), “é pelo funcionamento do interdiscurso que o sujeito não pode reconhecer sua subordinação-assujeitamento ao Outro (inconsciente), pois, pelo efeito de transparência, esse assujeitamento se apresenta sob a forma de autonomia”.

No que versa a construção de um imaginário sobre a cidade de Sinop, tratemo-lo por outra das noções teóricas do arcaouço da AD: a Formação Imaginária. Ou seja, que faz referência à imagem que construímos sobre o outro, este sobre nós mesmos, sobre o ambiente ao qual estamos inseridos, do objeto do discurso. Michel Pêcheux cita que as Formações Imaginárias “designam o lugar que A e B se atribuem cada um a *si* e ao *outro* [...]” (PÊCHEUX, 2014a, p. 82, grifos do autor). São essas regras de projeção que “estabelecem as relações entre as *situações* (objetivamente definíveis) e as *posições* (representações dessas situações)” (PÊCHEUX, 2014a, p. 82, grifo do autor). Em suma, a Formação Imaginária, no caso deste município, coloca-nos diante de questões como: qual a imagem atribuída a Sinop pelo discurso jornalístico? Qual imagem que Sinop constrói para o veículo jornalístico, por exemplo?

Dessa forma, para investigar o papel do discurso sobre Sinop e compreender como o discurso jornalístico presente no **Jornal Hoje**, entre os anos de 1988 e 1998, atuou na construção de um imaginário sobre a cidade de Sinop, privilegiamos o olhar sobre o processo discursivo realizado. Refere-se, essa noção teórica em âmbito da Análise de Discurso, àquilo que, segundo Pêcheux e Fuchs (2014, p. 171), está na “fonte da produção dos efeitos de sentidos”. Também Pêcheux (2014b, p. 148) lembra que o processo discursivo compreende não apenas o discurso, mas um sistema maior e mais amplo, designando, por exemplo, as “relações de substituição, paráfrases, sinônimas, etc., que funcionam entre elementos lingüísticos –“significantes”- em uma formação discursiva dada”. Ou seja, delinea-se um gesto de leitura muito mais amplo que apenas observar um ou mais dizer e de forma isolada.

## 2 | O PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa apresentou natureza qualitativa, regida pelo aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso Materialista Histórica. De forma a reconstituir o trajeto de atuação



e operação do **Jornal Hoje**, recorreu-se ao procedimento da entrevista, possuindo como informante principal o fundador Alair Antônio Elgert e com o qual se buscou compreender a dinâmica produtiva da empresa. Todo o acervo disponível e acessado durante a pesquisa de mestrado fora localizado na casa do fundador do jornal impresso. Tratou-se de um material que se encontrava armazenado em caixas de papelão e guardadas em cômodos da casa desde 1998, ano em que a empresa jornalística deixou de operar nesta cidade. Desde então, estes exemplares permaneceram nestes espaços sujeitos à ação do tempo.

Durante a fase inicial de elaboração do *corpus* empírico e no que concerne às edições disponíveis, mapeou-se o total de edições que circulou entre os anos de 1988 e 1998, sendo 86. Desse conjunto, 83 ainda estavam fisicamente disponíveis no acervo da extinta empresa, enquanto outras três edições, por razões desconhecidas, não foram localizadas. Em um segundo momento, procedeu-se à contagem dos Editoriais veiculados tradicionalmente à página 2 e designados por esta nomeação própria. Portanto, 69 textos foram localizados ainda durante a fase de observação; três desses foram excluídos da contagem porque, embora estivessem designados como Editoriais, tratavam-se de artigos de opinião assinados por terceiros e não correspondiam à fala institucionalizada da empresa. A partir dessa perspectiva, considerou-se que o **Jornal Hoje** veiculou, em seus dez anos de atividades, um total de 66 Editoriais.

Após a localização das amostras empíricas, foi necessário empreender novos gestos de leitura sobre os documentos brutos, em consonância com as inquietações e os propósitos iniciais da pesquisa – observar os processos discursivos que fizeram parte da construção de Sinop como terra de progresso e oportunidade –, e a proposta teórico-metodológica da AD.

A partir de pistas fornecidas pelos Editoriais quanto aos seus funcionamentos discursivos em consonância com a Formação Discursiva vigente, ao se empreender diferentes gestos de leitura sobre o material empírico, mensuramos os recortes discursivos para compor a prática de análise. De tal maneira, 44 sequências discursivas obtidas após a leitura e seleção de 30 Editoriais foram elegidas para a análise na pesquisa de mestrado, estando agrupadas em quatro respectivos grupos, de acordo com suas Formações Discursivas vigentes: a Formação Discursiva Política, a Econômica, a da Colonização e a realização de uma Projeção de Futuro. No presente trabalho, no qual se faz um recorte, trazemos para a seção de Resultados e Discussões uma amostra de sequências analisadas em cada um dos grandes grupos.

Ao partilharmos do entendimento de Oliveira (2012, p. 139), frisamos que a escolha por textos Editoriais decorreu de serem eles espaços privilegiados por constarem preponderantemente “a opinião institucionalizada do jornal e, assim, possibilitar uma primeira perspectiva do lugar ocupado pela organização jornalística em relação aos variados temas que aborda”. Destaque-se que o lugar ocupado pela organização jornalística é sintetizado pelo dizer do jornalista, que, nos termos da AD, é afetado pela exterioridade e, a partir

da conjuntura dada, expressa um dizer essencialmente “heterogêneo, já que abriga, na sua materialidade, diferentes sujeitos e, conseqüentemente, diferentes vozes, diferentes ordens de saberes” (GRIGOLETTO, 2005, p. 01).

JORNAL HOJE (1988-1998)
↓
Totalidade de Edições Publicadas
86
Totalidade de Edições Localizadas no Acervo
83
Universo de Editoriais Publicados em 83 Edições
69 no corpus empírico
Exclusões por não pertencimento ao gênero Editorial (Exemplo: artigos de opinião)
Três textos assinados por terceiros
↓
Totalidade de Sequências Discursivas do <i>corpus</i> discursivo
44 SDs extraídas de 30 Editoriais

Quadro 1 – Composição do *Corpus* de Pesquisa de Mestrado (Totalidade)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

### 3 I POR ENTRE FORMAÇÕES DISCURSIVAS E A PROJEÇÃO DE FUTURO: BREVES DISCUSSÕES

Parte das análises elencadas nesta seção e suas respectivas discussões tomam como base o desenho das Formações Discursivas identificadas durante observação dos textos Editoriais. A Formação Discursiva, então, aparece como parte dos sentidos sobre a cidade, pois é ela quem determina o que pode e o que não pode ser dito dada a uma conjuntura específica. Vejamos, pois, as seguintes formações que se apresentaram pelo discurso jornalístico do **Jornal Hoje**. Nesta etapa, observam-se oito recortes para a discussão. A intenção é, ao mesmo em que se expõe os grandes grupos de Formações Discursivas e a Projeção de Futuro que regem a discursividade dos Editoriais e produzem sentidos sobre Sinop, trabalhar com amostras de, ao menos, uma sequência discursiva para grande grupo.

#### 3.1 Formação Discursiva Política

A Formação Discursiva Política propõe uma maneira de interpretação dos fatos que coloca a política como necessária ao trajeto sócio-histórico da cidade. São essas relações que irão reger e que serão determinantes ao sucesso ou ao fracasso da área, visto que,

predominantemente, a combinação município + cooperação + representatividade política condicionaria ao progresso, às transformações; a não cooperação, por sua vez, desloca a cidade para um campo desconhecido e a isola. Ou seja:

- 1) Sinop + (com) Representatividade política = promoção do progresso;
- 2) Sinop + (sem) Representatividade política = cidade deslocada;
- 3) Sinop + (Cooperação) Política = Progresso ao município;
- 4) A política que emerge de Sinop = aguerrida.

Tomemos o seguinte excerto para análise:

### **Sinop + (cooperação) política = Progresso ao município**

**Sequência Discursiva:** Sinop destaca-se pela exuberância, beleza e progresso. Aliás, progresso é o que temos que rever alguns pontos de vista, em função de necessidades e adequações. **Primeiro lugar, o Governo Municipal, e demais políticos, devem repensar, novas formas de atrair novos investimentos para Sinop.** [...] A poesia de que **Sinop, é a futura capital do Nortão** é muito bonita, mas requer uma concentração de trabalho em várias frentes, e não somente no embelezamento das avenidas e canteiros centrais. (JORNAL HOJE, Edição nº 82, 01 a 30 de junho de 1996, p. 02 – Editorial Sinop na era da verticalização econômica).

Como indica a formulação, manifestando o sentido de serem necessários ajustes, não bastaria apenas programar medidas caseiras no que diz respeito à política de condução da cidade, mas seria preciso haver decisões por meio das quais fosse possível atrair novos investimentos, instalar órgãos e autarquias públicas para atuar nessa mesma direção, objetivando ampliar negócios já existentes na cidade por meio da cooperação com o setor empresarial.

Na mesma sequência discursiva, o Editorial já situa Sinop como a “futura capital do Nortão”, estabelecendo uma projeção que é exterior ao discurso sobre a cidade, isto é, “independente, por oposição ao que é ‘construído’ pelo enunciado” (BRANDÃO, 2012, p. 48). Estamos, pois, diante do pré-construído e que, conforme mensura o dispositivo teórico de Pêcheux (2014c), faz referência a algo que é anterior ao discurso. O sentido de futura capital do Nortão, que surge como elemento pré-construído no discurso jornalístico, vinculando-se à esfera de projeção de futuro, mostra-se como uma possibilidade ao município caso, diante da cooperação política, todos os esforços forem direcionados para se alcançar tal *status*.

## **3.2 Formação Discursiva Econômica**

Questões de ordem econômica e atreladas ao processo de significação de Sinop também se colocaram em meio ao discurso jornalístico. Contempla, de acordo com o dizer do veículo de imprensa, uma série de iniciativas que, direta ou indiretamente, mostravam-

se necessárias à cidade e sua evolução. À lista soma-se, por exemplo, a chegada de fontes permanentes de energia elétrica, novas possibilidades ao setor empresarial, instalação de indústrias, novos investimentos.

**Sequência Discursiva:** Em meio a definições de quem será, o futuro governador de MT, existe a grande promessa ao povo do Nortão, é a “ENERGIA ELÉTRICA”, **elemento básico do desenvolvimento industrial, é também a redenção ou o fim de algumas indústrias na região**. Digo porque, a matéria prima já está distante, ou melhor, busca-se nos municípios vizinhos, e para o industrial ter alguma margem, tem que beneficiar a madeira pelo menos uma vez se não da **empate entre lucros & despesas**. [...] Falta de energia. [...] **linhão já!** (JORNAL HOJE, Edição nº 60, 15 de fevereiro a 15 de março de 1994, p. 02 – Editorial A Política de Luz).

Observamos um movimento discursivo que atrela a energia elétrica à garantia de mais chances à cidade, ao maior grau de confiança dos empresários locais, à possibilidade de se planejar os seus investimentos e equilibrar a relação lucros e despesas da atividade comercial. De acordo com os efeitos de sentidos, a energia elétrica funcionaria tal qual um gatilho, um elemento básico “do desenvolvimento industrial, é também a redenção ou o fim de algumas indústrias na região”, favorável à consolidação de novas estratégias empresariais na área, bem como responsável pelo conforto e bem-estar local.

Se o alcance da energia elétrica é a redenção passível de se obter, sem ela o caminho é o oposto: o fim de algumas indústrias, o que demonstra uma condicionalidade ao efeito de sentido produzido quanto à presença da energia na cidade. No dizer jornalístico, afirmações como “Linhão Já” expressam tanto o desejo pela obra quanto o sentido de ter a energia elétrica como objeto natural nesse processo evolutivo da cidade, de suas empresas e da população.

### 3.3 Formação Discursiva da Colonização

Em se tratando dos Editoriais do **Jornal Hoje**, o processo de interpelação ao discurso desenvolvimentista dos anos de 1970 também incide sobre a prática discursiva. Os discursos produzidos, então, fixam-se como memórias de repetição. O retorno ao colonizador Enio Pipino parece dar sustentação à marca da colonização privada em Sinop. Esta, por sua vez, serve como esteio à cidade, pois é diante da manutenção dos ideais de um fundador que parece se manter na rota daquilo pretendido desde o passado.

**Sequência Discursiva:** Voltando as vistas para **um passado recente (cerca de 17 anos)**, vamos encontrar um **grupo de pioneiros, liderados por Ulrich Grabert, o “Uli”, abrindo uma clareira no limiar da floresta amazônica, para implantar uma cidade** eu, na visão do seu idealizador, **o colonizador Ênio Pipino, teria o destino de “irradiadora do progresso” na região**. [...] um pensamento logo nos assalta: **Ênio Pipino tinha razão**. [...] (JORNAL HOJE, Edição nº 40, 15 de dezembro de 1991 – p. 02, Editorial Política: a arte de conquistar).

Na sequência discursiva, ao anunciar um retorno a um “passado recente (cerca de 17 anos)”, o Editorial jornalístico remete à retomada histórica da fundação de Sinop, isto é, a chegada do grupo de pioneiros liderado por Ulrich Grabert. Este aparece como um dos protagonistas da história de Sinop, ao ser destacado pela empresa Colonizadora SINOP para realizar as incursões em meio à floresta responsáveis pela abertura deste núcleo urbano. Ao inscrever-se nesta Formação Discursiva da Colonização, o discurso jornalístico igualmente parece dar sustentação ao projeto de futuro da cidade. Ele coloca em cena a vontade do colonizador e seus planos em relação ao que se esperava sobre o município. Tais ideais a serem alcançados e projetados serão frequentemente atualizados no processo discursivo.

### 3.4 Projeção de futuro

O futuro pela marca Capital(is): Capital do Nortão, Futura Capital do Estado, Capital da Madeira, Capital Política passa a ser observado dentro dos Editoriais jornalísticos, aludindo ao sentido de efeito de progresso. “Capital(is)” expõe traços de uma projeção de futuro sobre a cidade, despontando-a como um lugar de qualidades propícias ao seu crescimento, verticalização. Capitais como projeção pré-estabelecida e que se mantém pelo recurso das chamadas paráfrases, isto é, um “retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado” (ORLANDI, 2015a, p. 34).

**Sequência Discursiva:** Estamos com o lema “**SINOP RUMO AO PROGRESSO**”. (JORNAL HOJE, Edição nº 35, 01 a 15 de maio de 1991, p. 02 – Editorial Sem Título).

**Sequência Discursiva:** [...] **E se há um precipício pela frente, que seja o alto dos prédios, de onde se possa ver o negro do asfalto se estendendo por largas ruas e avenidas bem traçadas, ou então as chaminés das indústrias que dão emprego para mais de 15 mil trabalhadores.** [...] (JORNAL HOJE, Edição nº 36, 15 de maio a 15 de junho de 1991, p. 02 – Editorial O Nortão está em outra).

**Sequência Discursiva:** [...] um meio de **promover ainda mais o progresso de Sinop.** (JORNAL HOJE, Edição nº 41, 15 de fevereiro a 15 de março de 1992, p. 02 – Editorial Campus é uma realidade em Sinop).

**Sequência Discursiva:** [...] No caso do prefeito a situação é a mesma. É necessário que seja uma pessoa capaz, de confiança, em condições de executar as leis e **trabalhar pelo progresso da cidade.** (JORNAL HOJE, Edição 47, 20 de junho a 20 de julho de 1992, p. 02, Editorial Sem Título).

**Sequência Discursiva:** Atualmente **Sinop vive em clima de euforia, progresso e principalmente muita expectativa de um futuro melhor e mais “iluminado” para todos.** (JORNAL HOJE, Edição nº 68, 01 a 30 de novembro de 1994, p. 02 – Editorial Ame-a ou Deixe-a).

O progresso é significado enquanto uma direção a ser perseguida e sobre a qual incide a realização de obras infraestruturais. Advém do asfaltamento de ruas, pela energia elétrica, rede de esgoto, pela construção de prédios, instalação de indústrias e a geração de postos de trabalho. Tratá-lo é promover um reencontro com a memória histórica da colonização, quando, ainda durante a busca de moradores para a cidade, a ordem e o progresso eram utilizados como chamarizes. No caso do periódico jornalístico, o primeiro movimento para produção do sentido de progresso disponibilizado é o regresso à memória da colonização.

Retornar ao processo sócio-histórico de constituição do município equivale trazer para o fio do discurso a volta da figura do colonizador, dos pioneiros, a própria representação imaginária construída sobre o espaço amazônico antes de sua ocupação pelo homem (“desbravamento”, “vila perdida”, “mata”, “marcha”, “clareira”, “floresta amazônica”, “selva amazônica”) e, a partir dela, seus papéis na idealização de projeção de futuro e de progresso. O regresso à memória da colonização se justifica tal qual uma necessidade, pois, no dizer jornalístico, parece ser um fio condutor para o progresso e os resultados advindos deste.

## 4 | CONCLUSÃO

A partir da discussão promovida, conclui-se que Sinop portou-se, desde cedo, como produto de uma construção discursiva com sentidos carregados na/pela imprensa. O discurso jornalístico tratou de gerar sentidos sobre essa cidade, mesmo que estes não se filiassem ao discurso do agora, mas à ordem de uma Memória ou produto pré-construído discursivo. Igualmente, pelo discurso deste jornal, atualizaram-se esses sentidos e, assim, falou-se de um mesmo, mas de diferentes formas. Progresso e oportunidade, em relação ao discurso jornalístico, são materializados sob a forma de obras infraestruturais, educacionais, de saúde, de serviços públicos e, conseqüentemente, da transformação da vida do sujeito residente. Mesmo com as intercorrências que viessem a surgir – a exemplo dos problemas sociais e estruturais –, pelo discurso jornalístico, elas adquiriram o sentido de necessárias. Isto é, há um efeito de necessidade que coloca os contrastes como provações.

Sinop terra de progresso e oportunidade representa-se tal qual uma construção institucionalizada, ou seja, oficial, uma marca ou uma espécie de selo para esta cidade. Esses sentidos retornam ao discurso em diferentes conjunturas, apenas ressignificando-se tal qual uma reciclagem. Sentidos de progresso e oportunidade são significados, igualmente, por novos empreendimentos empresariais, sendo sede para universidades, escolas, para um sistema energético que transmitiria energia para toda uma região. Um espaço que, para o discurso jornalístico, seu desenvolvimento se via a partir das iniciativas tanto empresariais quanto públicas, mediante implementação de propostas econômicas, políticas.



O sentido de Sinop como uma terra de progresso e oportunidades tanto produz e se reproduz a partir de outros discursos já estabelecidos sobre esse espaço porque os sentidos do discurso não se manifestam de forma pura, mas sempre a partir de outros com os quais nos identificamos. Vão se atualizando, mas sem se deixarem romper. Os sentidos sobre Sinop não se portaram como novos frente àqueles já forjados, por exemplo, pelo discurso da colonização ou mesmo o que toma como base uma Formação Discursiva da empresa fundadora, pois o próprio dizer jornalístico também permaneceu identificado com esta memória.

Os processos discursivos sobre a cidade resultaram de uma relação com outros ditos sempre já aqui, pelo movimento de paráfrases, do inter-relacionamento com múltiplas Formações Discursivas que se colocaram predominantes. A partir dos Editoriais, Sinop é retratada como produto de uma representação simbólica. Predomina a história da cidade que, no exercício diário, enfrentava desafios em âmbitos político, econômico ou social para se constituir e firmar enquanto centro urbano. Porém, frente à projeção que se pré-estabelecia, tais contratempos apresentavam-se de forma natural, sendo mesmo necessários para alcançar o *status* desejado. Nesse percurso, o discurso jornalístico, ao mesmo tempo em que produzia sentidos sobre a cidade, materializada a história desse espaço sob a forma de textos, fotos e outros materiais veiculados no Jornal Hoje. As páginas do período, igualmente, servem como um acesso à memória sobre esse espaço urbano.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Zuleika Alves. **Sinop**: território(s) de múltiplas e incompletas reflexões. 1997. 183 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 1997.
- BRANDÃO, Helena. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.
- COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.
- MARIANI, Bethania Sampaio Corrêa. **O Comunismo Imaginário**: práticas discursivas da Imprensa sobre o PCB (1922 -1989). 1996. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística)–Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1996.
- OLIVEIRA, Cândida. **Credibilidade no discurso jornalístico**: tradição e autoridade nos editoriais da Folha de S.Paulo no marco de seus 90 anos. 2012. 257 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- ORLANDI, Eni. A casa e a rua: uma relação política e social. *In*: ORLANDI, Eni. **Discurso em análise**: sujeito, sentido e ideologia. 2.ed. Campinas: Pontes, 2012a. p. 199-212.
- ORLANDI, Eni. Análise de Discurso e Interpretação. *In*: ORLANDI, Eni. **Discurso e Texto**: formação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes Editores, 2012b. p. 19-29.

ORLANDI, Eni. **Análise do Discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015a.

ORLANDI, Eni. Análise de Discurso. *In*: ORLANDI, Eni; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (org). **Discurso e Textualidade**. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015b. p. 13-35.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. p. 159-249.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014a. p. 59-158.

PÊCHEUX, Michel. A forma do sujeito do discurso. *In*: PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 4. ed. Campinas: Unicamp, 2014b. p. 145-168.

PÊCHEUX, Michel. Determinação, formação do nome e encaixe. *In*: PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 2014c. p. 85-94.

PITOMBO-OLIVEIRA, Tânia; STRAUB, Sandra Luzia Wrobel; TOMÉ, Cristinne. Leus.; SODRÉ, Kênya Karoline Ribeiro. Discurso e identidade: o papel do jornal o sinopeano na construção de um imaginário do município de Sinop e da posição sujeito sinopense. *In*: V SEMINÁRIO DE INFORMÁTICA NA EDUC@ÇÃO, 2013, Sinop. **Anais...** Sinop: Unemat, 2013. p. 01-12. Disponível em: < <http://sinop.unemat.br/v-semi-info-edu/anais-do-evento/#comments>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SOUZA, Edison Antônio de. Sinop: Espaço e Memória. *In*: DIAS, Marieta Prata Lima; PHILIPPSSEN, Neusa Inês; PITOMBO-OLIVEIRA, Tânia (org.). **Amazônia**: visão caleidoscópica. Recife: Pipa Comunicação, 2015, p. 121-145.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Araguaia 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57

Astronomia 99, 100, 101, 102, 103, 105, 214, 215, 216, 217, 218, 219

### C

Cinema 28, 106, 119, 133, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 229

Comércio 116, 117, 118, 119, 124, 128, 162, 163, 205, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 245, 247, 282

Conservadores 171, 172, 173, 177, 178, 179, 285, 296

### D

Democracia 13, 15, 18, 19, 22, 31, 85, 284, 286, 293, 297

Dialética Cultural 183, 189, 190, 191

Ditadura 31, 51, 55, 57, 82, 83, 84, 85, 204, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297

### E

Escolas de Samba 284, 286, 287, 290, 291, 293, 297, 298

Estado Transitório 268, 271, 275

### F

Família 15, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 49, 54, 55, 108, 121, 125, 144, 162, 184, 195, 198, 202, 217, 218, 245, 247, 250, 251, 302

Ferrovia 33

### H

História Cultural 86, 87, 88, 90, 91, 98, 108, 109, 113, 114, 145, 299

História Pública 203, 204, 206, 207, 210, 212, 213

### I

Identidade 1, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 22, 25, 26, 29, 30, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 111, 112, 115, 127, 135, 138, 139, 141, 143, 158, 171, 177, 203, 205, 224, 226, 254, 256, 267, 278, 298

Imigrantes Japoneses 243, 244, 245, 248, 249, 251, 252

Indígena Brasileiro 214, 217

### M

Memória 44, 114, 115, 149, 150, 156, 158, 203, 243, 254

Memória Aikewara 44

Modernistas 171, 173, 179

Morada Nordestina 58, 66

## **N**

Nacionalismo 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 291

## **O**

Organização Curricular 255, 256, 261, 262

## **P**

Pós-Modernidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 114, 224

Pós-Neoclássico 268, 271, 275

## **R**

Representação 6, 28, 76, 88, 91, 95, 96, 98, 108, 112, 127, 135, 156, 157, 184, 187, 195, 238, 293

Roger Chartier 86, 87, 88, 90, 91, 97, 98


## **S**

Sociedade Capitalista 13, 14, 15, 21

Sol Nascente 243, 254

## **T**

Teoria Marxiana 13



*Sentidos e Sujeitos:  
Elementos que dão  
Consistência à História 2*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 


Atena  
Editora


Ano 2020

# *Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência à História 2*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 